

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A apreciação feita seguidamente tem como suporte o Balanço e Demonstração de Resultados, documentos contabilísticos de base. O primeiro mapa, abrange os elementos acumulados até à data, sendo um documento estático, evidencia a posição financeira e patrimonial da autarquia onde constam os seus bens, direitos e dívidas a pagar, permitindo assim uma análise precisa da composição qualitativa do património que representa. A Demonstração de Resultados apresenta os resultados das operações económicas (custos e proveitos) servindo para avaliar a aplicação dos recursos utilizados em determinado período, permitindo apurar o resultado líquido do exercício, bem como a análise da composição dos seus diferentes resultados.

De acordo com o disposto na alínea b) do ponto 13 – Relatório de Gestão, do POCAL (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais), serve o presente capítulo para evidenciar uma análise síntese da situação económico-financeira da Autarquia.

Convém ainda referir que se torna ainda pertinente e imprescindível termos em consideração as especificidades da Administração Local, que a tornam distinta do sector empresarial e que ao não serem ponderadas podem desvirtuar a medição da qualidade da sua gestão e dos seus resultados, pelo que, as conclusões feitas relativamente à sua gestão, deverão ter em conta que a sua missão será sempre a satisfação das necessidades colectivas, e não a obtenção de lucro.

4.1. ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO

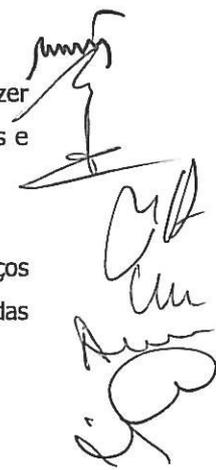
O Balanço encontra-se organizado de forma a permitir o seu equilíbrio, Activo = Fundos Próprios + Passivo. Estes grandes grupos expressam a situação patrimonial da Autarquia à data de 31 de Dezembro de 2008.

O Activo, que inclui o conjunto de bens e direitos da autarquia, assim como os acréscimos e diferimentos, está agrupado de acordo com o critério da liquidez crescente, ou da disponibilidade, pelo que reflecte, na referida ordem, o valor do imobilizado, das existências, das dívidas de terceiros (curto, médio e longo prazos), das disponibilidades e dos acréscimos e diferimentos (acréscimos de proveitos e custos diferidos).

Os Fundos próprios, figuram no Balanço de acordo com o critério cronológico, expressam o valor do património do Município, das reservas constituídas, e dos resultados (transitados e líquidos).

O Passivo, conjunto de obrigações da autarquia, reconhece o valor das provisões constituídas para fazer face a riscos e encargos, das dívidas para com terceiros (curto, médio e longo prazos) e os acréscimos e diferimentos (acréscimos de custos e proveitos diferidos).

Com o objectivo de analisar a situação financeira da autarquia, apresentam-se seguidamente os Balanços relativos ao exercício de 2007 e 2008, que deve ser complementada com as informações disponibilizadas nos anexos às demonstrações financeiras.



QUADRO 26 – Estrutura e Evolução Patrimonial da Autarquia: Balanço Sintético

	2007		2008		variação	
	Valor	estrutura	Valor	estrutura	Valor	%
<i>ACTIVO</i>						
Activo Fixo						
Bens de domínio Público	83.063.145,57	56,49%	92.441.484,73	56,81%	9.378.339,16	11,29%
Imobilizações Incorpóreas	201.020,49	0,14%	353.958,81	0,22%	152.938,32	76,08%
Imobilizações corpóreas	54.019.132,44	36,74%	59.029.677,95	36,27%	5.010.545,51	9,28%
Investimentos financeiros	4.846.184,12	3,30%	5.011.184,12	3,08%	165.000,00	3,40%
Total (Activo Fixo)	142.129.482,62	96,66%	156.836.305,61	96,38%	14.706.822,99	10,35%
Activo Circulante						
Existências	333.899,73	0,23%	432.001,59	0,27%	98.101,86	29,38%
Dívidas de Terceiros	2.513.509,47	1,71%	3.573.359,13	2,20%	1.059.849,66	42,17%
Depósitos em Instituições financeiras e caixa	1.166.141,32	0,79%	1.286.850,65	0,79%	120.709,33	10,35%
Total (Activo Circulante)	4.013.550,52	2,73%	5.292.211,37	3,25%	1.278.660,85	31,86%
Acréscimos e Diferimentos:						
Acréscimos de proveitos	857.442,95	0,58%	562.944,58	0,35%	-294.498,37	-34,35%
Custos diferidos	44.338,54	0,03%	41.872,55	0,03%	-2.465,99	-5,56%
TOTAL (ACTIVO)	147.044.814,63	100,00%	162.733.334,11	100,00%	15.688.519,48	10,67%
<i>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</i>						
Fundos Próprios						
Património	74.030.101,34	50,35%	83.517.908,62	51,32%	9.487.807,28	12,82%
Reservas legais	1.779.857,47	1,21%	1.796.428,14	1,10%	16.570,67	0,93%
Doações	11.169.317,95	7,60%	11.170.592,95	6,86%	1.275,00	0,01%
Resultados Transitados	14.810.303,86	10,07%	12.924.719,54	7,94%	-1.885.584,32	-12,73%
Resultados Líquido do Exercício	331.413,37	0,23%	1.335.656,85	0,82%	1.004.243,48	303,02%
Total (Fundos Próprios)	102.120.993,99	69,45%	110.745.306,10	68,05%	8.624.312,11	8,45%
Passivo						
Provisões para Riscos e Encargos	7.726.005,36	5,25%	7.945.749,58	4,88%	219.744,22	2,84%
Dívida a Terceiros - M/L prazos	9.678.701,67	6,58%	9.784.096,97	6,01%	105.395,30	1,09%
Dívida a Terceiros - Curto prazo	3.785.881,44	2,57%	6.496.593,63	3,99%	2.710.712,19	71,60%
Acréscimos e Diferimentos						
Acréscimos de Custos	832.407,79	0,57%	1.714.290,12	1,05%	881.882,33	105,94%
Proveitos Diferidos	22.900.824,38	15,57%	26.047.297,71	16,01%	3.146.473,33	13,74%
TOTAL (Passivo)	44.923.820,64	30,55%	51.988.028,01	31,95%	7.064.207,37	15,72%
TOTAL (FUNDOS PRÓPRIOS+PASSIVO)	147.044.814,63	100,00%	162.733.334,11	100,00%	15.688.519,48	10,67%

A evolução patrimonial no período permite-nos concluir que o Balanço da autarquia sofre um incremento global em valor absoluto de 15.688.519,48 euros, ou seja, 10,67% repartida pelas seguintes rubricas:

ACTIVO FIXO – Representando 96,38% do activo líquido, apresenta um crescimento em valores absolutos de 14.706.822,29 euros. A rubrica com crescimento mais acentuado foi a de *Bens de domínio Público* (que representam 56,81%) com 9.378.339,16 euros, o que contribuiu maioritariamente para que o activo fixo apresentasse um crescimento de 10,35% relativamente ao ano anterior. Pela análise da estrutura deste agregado concluímos que a sua principal componente são os *Bens de Domínio Público* e as *Imobilizações corpóreas* com 56,81 e 36,27%, respectivamente.

ACTIVO CIRCULANTE – apresenta uma variação de 31,86% em relação ao ano anterior. Visto que as *Existências* representam um valor insignificante na estrutura do Balanço, são as *Dívidas de Terceiros* com um aumento de 1.059.849,66 euros que contribuíram significativamente para o incremento de

1.278.660,85 euros deste agregado, sendo este aumento justificado na sua quase totalidade pelo aumento da dívida de *Outros devedores* relacionados com a comparticipação de projectos ao investimento, com despesa paga pela autarquia e o respectivo pedido de reembolso. As *Disponibilidades* no período em análise aumentaram 120.709,00 euros apresentando em 31-12-2008 o valor de 1.286.850,6 euros.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS – provenientes da aplicação do princípio contabilístico da especialização dos exercícios, compreendem os *acréscimos de proveitos* com uma diminuição de 294.498,37 euros relativamente ao ano anterior e os *custos diferidos* também com a mesma tendência apresentando uma variação de 2.465,99 euros. A rubrica de *acréscimos de proveitos* é constituída por proveitos de 2008 cujo recebimento só se concretiza em 2009, sendo as mais significativas os principalmente impostos, venda de electricidade e água. Aos *custos diferidos* estão normalmente associados os encargos pela cobrança de receitas, nomeadamente aquando da contabilização dos impostos como *acréscimos de proveitos*.

FUNDOS PRÓPRIOS – Os Fundos próprios registaram um acréscimo de 8,45%, em resultado do incremento do Património e do Resultado Líquido do Exercício em 9.487.807,28 euros e 1.004.243,48 euros, respectivamente. Os Resultados Transitados apresentam uma diminuição de 1.885.584,32 euros, oriunda na sua quase totalidade pela regularização à rubrica de amortizações;

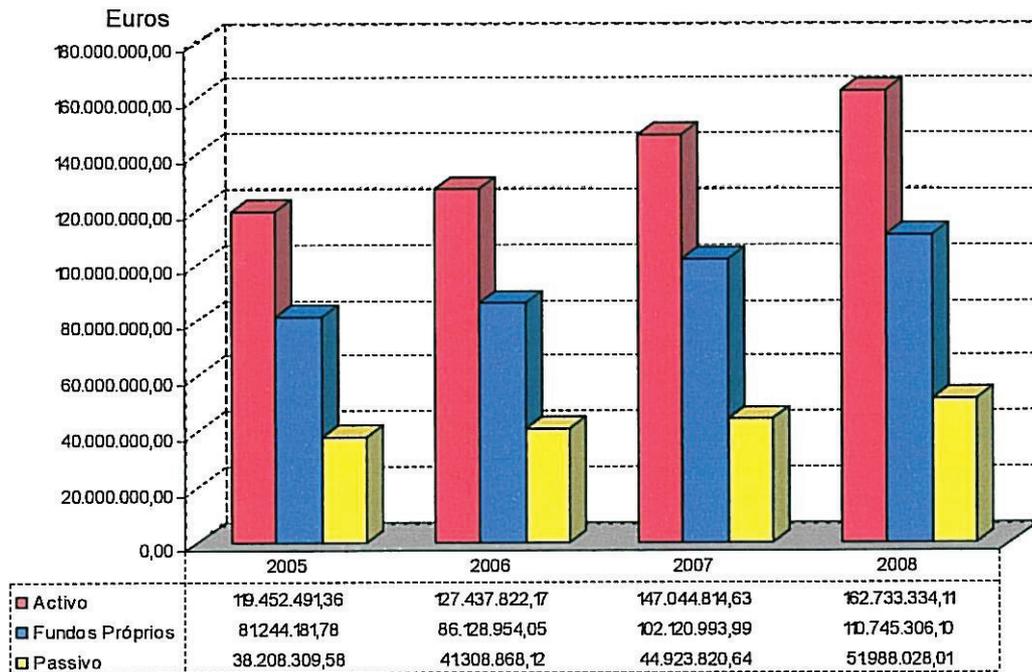
PASSIVO – Tendo sofrido um aumento de 15,72%, deverá ser analisado segundo as vertentes das provisões, dívidas a terceiros e *acréscimos e diferimentos*:

- ✓ tendo em especial atenção o princípio da prudência no ano de 2008 foram constituídas provisões para riscos e encargos no valor de 219.744,22 euros;
- ✓ no que concerne ao passivo exigível, que comporta a dívida a terceiros de ML e curto prazo, apresentam relativamente a 2007 um aumento de 2.816.107,49 euros;
- ✓ relativamente aos *acréscimos e diferimentos*, nomeadamente ao nível dos *proveitos diferidos* que em valores absolutos aumentaram 3.146.473,33 euros, representam 16,01% dos fundos próprios e passivo.

Numa perspectiva evolutiva, o gráfico seguinte reflecte o montante global do Balanço no período 2005-2008.



GRÁFICO XIV – Evolução do Balanço no período 2005-2008

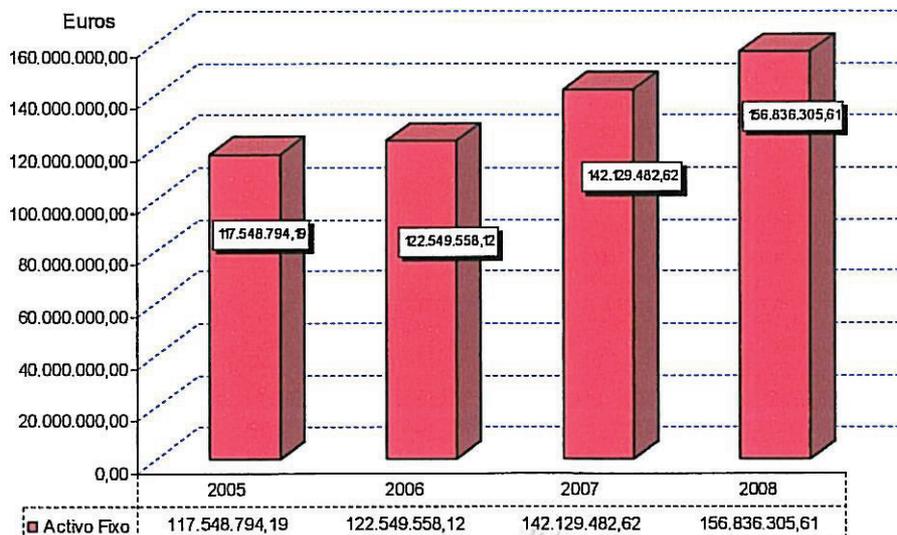


4.1.1. ESTRUTURA DO ACTIVO

A variação que maior peso tem sobre a estrutura do activo, em termos absolutos, é o imobilizado (com um crescimento bruto de 20.969.545,67 euros e um crescimento liquido de 14.706.822,99 euros. Disto nos é dado conta nos Anexos às Demonstrações Financeiras – Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados (ponto 8.2.7 do POCAL).

Considerando o papel fundamental que o activo fixo, ou imobilizado, representa na composição do activo, apresenta-se no gráfico seguinte a sua evolução no período de 2005 a 2008.

GRÁFICO XV – Evolução do Activo Fixo no período 2005-2008



Handwritten notes and signatures:
 - A large handwritten arrow pointing upwards and to the right.
 - Several handwritten signatures and initials in black and blue ink.

Os Gráficos seguintes espelham a composição do Activo nos anos de 2007 e 2008.

GRÁFICO XVI – Estrutura do Activo 2007

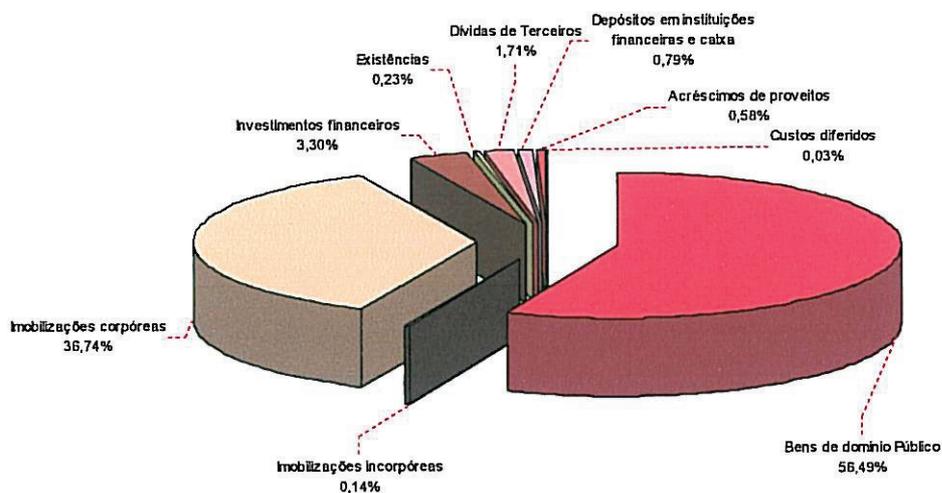
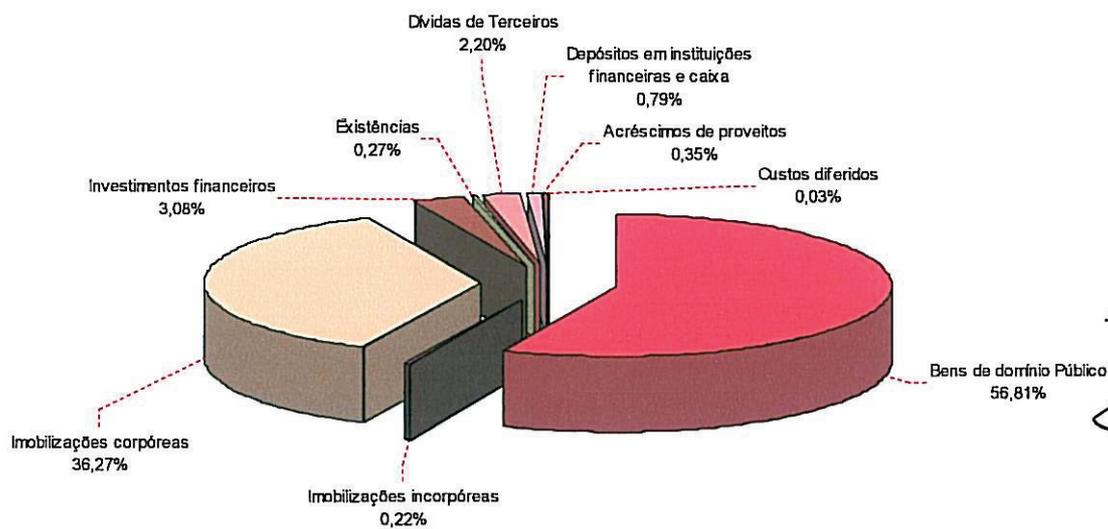


GRÁFICO XVII – Estrutura do Activo 2008

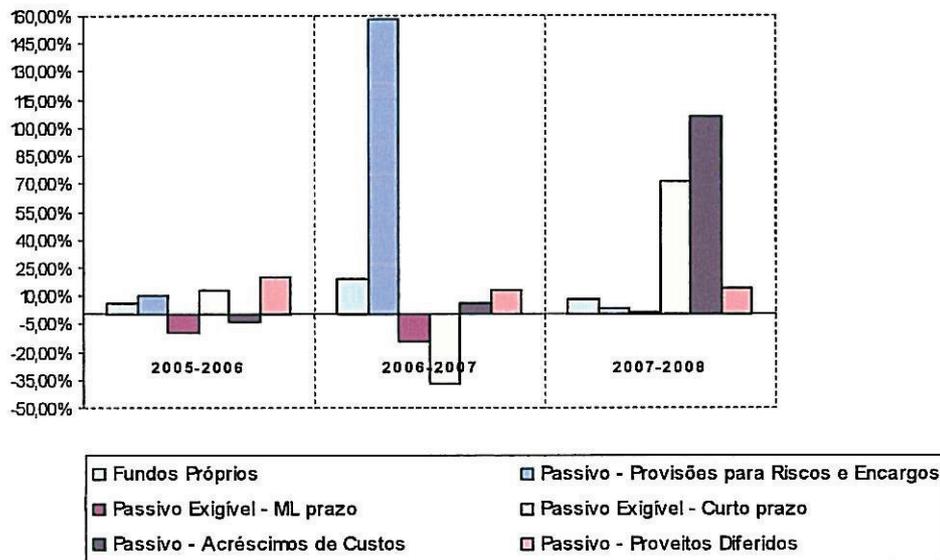


[Handwritten signatures and initials]

4.1.2. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO

Seguidamente apresenta-se a evolução dos fundos próprios e decomposição do passivo no período 2005 a 2008. Considerando que o passivo ao incluir as rubricas de "acréscimos de custos", "proveitos diferidos" e "provisões para riscos e encargos" pode originar análises financeiras distorcidas, apresenta-se o passivo desagregado, para que possa ser evidenciado o passivo exigível (dívidas de curto/médio e longo prazos).

GRÁFICO XVIII – Evolução da Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo no período 2005-2008



Os gráficos que a seguir se apresentam, mostram a estrutura do Passivo e dos Fundos Próprios, em 2007 e 2008.

GRÁFICO XIX – Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo 2007

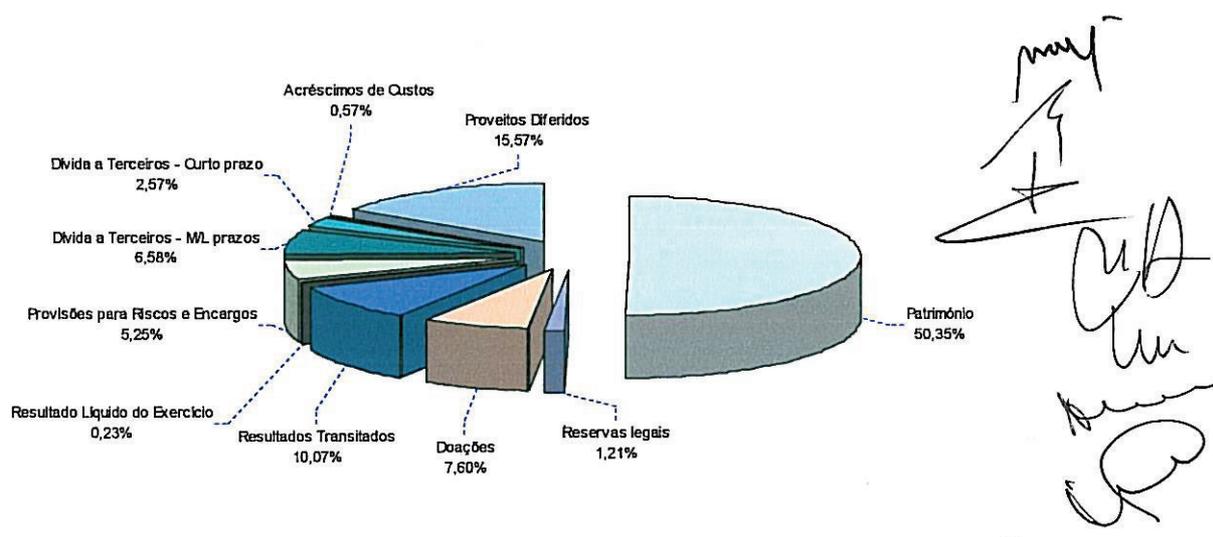
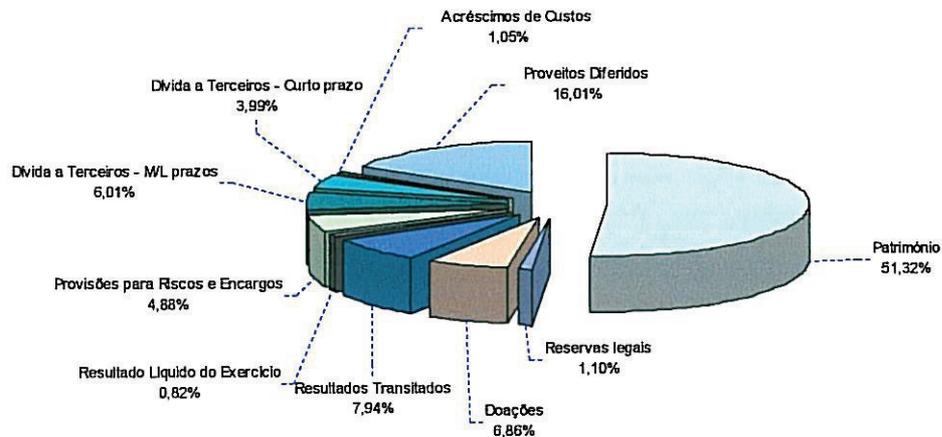


GRÁFICO XX – Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo 2008



A explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das contas da classe 5 – Fundo Patrimonial situam-se no ponto 8.2.28 das Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados. Nestas notas, nos seus diferentes pontos, também se encontra com maior detalhe a composição dos Fundos Próprios e Passivo.

4.1.3. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

As contas de Acréscimos e Diferimentos, ao nível do Activo e ao nível do Passivo, apresentam, para o ano de 2008, na sua constituição a seguinte estrutura:

QUADRO 27 – Composição dos Acréscimos e Diferimentos em 2008

<i>Acréscimos e Diferimentos</i>		2008
<i>ACTIVO</i>		
Acréscimos de proveitos		562.945 €
Custos Diferidos		41.873 €
	TOTAL	604.817 €
<i>PASSIVO</i>		
Acréscimos de custos		1.714.290 €
Proveitos Diferidos		26.047.298 €
	TOTAL	27.761.588 €

my!

Ao nível do Activo os acréscimos e diferimentos resultam da identificação das dívidas de terceiros à data de 31 de Dezembro de 2008 originando 562.944,58 euros de acréscimos de proveitos e 41.872,55 euros de custos que devem ser reconhecidos para exercício de 2009.

Do lado do Passivo os acréscimos e diferimentos resultam da incorporação de custos do exercício a liquidar em exercícios futuros (acréscimos de custos), no valor de 1.714.290,12 euros, obedecendo ao princípio da especialização dos exercícios.

Os proveitos diferidos apresentam à data de 31 de Dezembro de 2008, o saldo de 26.047.297,71 euros referentes a subsídios ao investimento que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes. Esta rubrica representa os subsídios/transferências que o Município teve direito, até a data (valor acumulado) nos termos da lei ou de contratos-programa e que se encontram associados a activos amortizáveis.

4.1.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A demonstração de resultados evidencia a formação dos resultados num determinado período. A Câmara Municipal de Bragança apresenta, à data de 31 de Dezembro de 2008, um Resultado Líquido do Exercício positivo, no valor de 1.335.656,85 euros, constituído pelos seguintes resultados:

QUADRO 28 – Composição do Resultado Líquido do Exercício de 2008

	2007	2008	variação %	contribuição para a formação RC	contribuição para a formação RL
Resultados Operacionais (1)	2.776.599 €	4.321.558 €	55,64%	39,89%	
Resultados Financeiros (2)	1.096.839 €	1.311.238 €	19,55%	5,54%	
Resultados Correntes (3) = 1+2	3.873.438 €	5.632.796 €	45,42%	45,42%	530,87%
Resultados Extraordinários (4)	-3.542.025 €	-4.297.139 €	21,32%		-227,85%
Resultado Líquido do Exercício (5) = 3+4	331.413 €	1.335.657 €	303,02%		303,02%

No período em referência o aumento em 303,02% do Resultado Líquido do Exercício no ano de 2008 resulta:

- grande crescimento ao nível dos *Resultados Operacionais*, que com um peso em 2008 na estrutura da formação dos Resultados Correntes, de 76,72%, sofreram um aumento muito significativo de 1.544.959 euros. Esta contribuição, determinante para que os resultados correntes alcançassem um aumento de 45,42% relativamente ao ano de 2007, concorreram em 530,87% para a formação do Resultado Líquido;
- os *Resultados Extraordinários* que no ano de 2008 apresentam o valor de -4.297.139 euros contribuíram com -227,85%, para a formação do Resultado Líquido do Exercício.

Resultados Operacionais

O conjunto de proveitos que integram os *Proveitos Operacionais*, que ascendem 25.555.589 euros e representam 89,19% dos Proveitos totais da Autarquia (28.652.763,70 euros), revelam relativamente ao ano anterior um crescimento de 2,21%. Conforme se pode verificar pela análise do quadro seguinte, estes proveitos têm origem nas *Vendas e Prestações de Serviços* (conseguidos, em larga escala, pela venda da água – abastecimento público, electricidade, transportes públicos, etc.), *Impostos e Taxas* (obtidos através do Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis, Taxas e Impostos de Loteamentos e Obras, etc.) e nas *Transferências e Subsídios Obtidos* (Fundos Municipais, Apoios Comunitários e outros apoios auferidos através da celebração de acordos de Cooperação Técnica e Financeira).

Em termos de *Custos Operacionais*, que representam a 77,73% dos Custos totais (27.317.106,85 euros) suportados pela Autarquia, da sua composição destacam-se os *Custos com o Pessoal*, com 31,29%, os *Fornecimentos e Serviços Externos*, que representam 38,11%, e as *Amortizações do Exercício*, com um peso de 18,06%.

Em face do exposto, os Resultados Operacionais ostentam a seguinte composição e sua evolução:

QUADRO 29 – Evolução da Estrutura dos Resultados Operacionais

	2007		2008		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<i>Proveitos Operacionais</i>						
Vendas e Prestações de Serviços	4.253.907 €	17,0%	4.623.556 €	18,1%	369.649 €	8,69%
Impostos e Taxas	5.874.780 €	23,5%	5.753.993 €	22,5%	-120.787 €	-2,06%
Proveitos suplementares	24.479 €	0,1%	45.184 €	0,2%	20.705 €	0,00%
Transferências e Subsídios Obtidos	14.849.708 €	59,4%	15.132.856 €	59,2%	283.148 €	1,91%
TOTAL (Proveitos Operacionais)	25.002.874 €	100,00%	25.555.589 €	100,00%	552.716 €	2,21%
<i>Custos Operacionais</i>						
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	1.179.172 €	5,31%	1.374.170 €	6,47%	194.999 €	16,54%
Fornecimentos e Serviços Externos	5.983.645 €	26,92%	8.092.478 €	38,11%	2.108.833 €	35,24%
Custos com o Pessoal (Remunerações + Enc. Sociais)	6.456.503 €	29,05%	6.643.839 €	31,29%	187.336 €	2,90%
Transferências/Sub. Correntes Concedidos e Prestações Sociais	1.009.800 €	4,54%	1.006.676 €	4,74%	-3.124 €	-0,31%
Amortizações do exercício	2.832.516 €	12,74%	3.835.638 €	18,06%	1.003.123 €	35,41%
Provisões do exercício	4.739.777 €	21,33%	237.263 €	1,12%	-4.502.514 €	-94,99%
Outros Custos Operacionais	24.862 €	0,11%	43.967 €	0,21%	19.105 €	76,84%
TOTAL (Custos Operacionais)	22.226.274 €	100,00%	21.234.031 €	100,00%	-992.243 €	-4,46%
RESULTADOS OPERACIONAIS	2.776.599 €		4.321.558 €		1.544.959 €	

Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros apresentam, no ano de 2008, a importância de 1.311.238 euros, a sua composição encontra-se no ponto 8.2.31 das notas ao Balanço e à Demonstração de resultados.

Os Proveitos Financeiros integram na sua composição juros obtidos de depósitos à ordem, juros de depósitos a prazo, rendimentos de imóveis e rendimentos de participações de capital. Os valores por estes

obtidos atingiram os 1.805.856,06 euros, mais do que suficiente para cobrir o montante suportado pelos Custos Financeiros no valor de 494.618,27 euros.

Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários ascendem, no ano de 2008, ao valor negativo de 4.297.139,22 euros, para os quais contribuíram ao nível dos Proveitos Extraordinários 1.291.318,55 euros, enquanto que os Custos Extraordinários, detêm o valor de 5.588.457,77 euros. Também a sua composição se encontra no ponto 8.2.31 das notas ao Balanço e à Demonstração de resultados.

4.1.5. RÁCIOS

Com vista a ilustrar a situação financeira da Autarquia, procedeu-se à aplicação de alguns rácios, tendo por base a informação constante do Balanço e da Demonstração de Resultados.

QUADRO 30 – Evolução e Estrutura dos Rácios

	2006	2007	2008
<i>Liquidez Geral*</i>	71,80%	106,43%	71,82%
<i>Liquidez Reduzida*</i>	68,41%	99,20%	66,56%
<i>Liquidez Imediata*</i>	19,93%	25,25%	15,67%
<i>Prazo de Segurança de Liquidez</i>	27,26%	20,61%	25,74%
<i>Endividamento</i>	32,41%	30,55%	31,95%
<i>Estrutura do Endividamento*</i>	16,48%	10,28%	15,79%
<i>Cobertura dos Encargos Financeiros</i>	363,27%	142,53%	271,29%
<i>Autonomia Financeira</i>	67,59%	69,45%	68,05%
<i>Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes</i>	79,51%	78,66%	76,85%
<i>Rendibilidade do Capital Próprio</i>	7,20%	0,32%	1,21%

* Passivo circulante excluído da rubrica de proveitos diferidos

- **Rácio de Liquidez Geral** – mede o grau em que as dívidas a curto prazo se encontram cobertas pelo activo circulante. Quanto maior for este rácio, maior a certeza de que os débitos a curto prazo podem ser pagos nos prazos.
- **Rácio de Liquidez Reduzida** – tal como o rácio anterior, mede o grau em que as dívidas a curto prazo se encontram cobertas pelo activo circulante, tendo no entanto em conta que as existências não podem ser facilmente transformadas em dinheiro, ou pelo menos que essa conversão será sempre a um valor mais baixo do que o de aquisição ou de produção.

- **Rácio de Liquidez Imediata** – revela o grau de cobertura do passivo circulante por disponibilidades.
- **Prazo de Segurança de Liquidez** – indica o grau em que o activo circulante, expurgado do valor das existências, permite à autarquia local fazer face aos custos e perdas operacionais.
- **Endividamento** – permite apurar o grau em que a autarquia local utiliza o capital alheio para financiar a sua actividade.
- **Estrutura do Endividamento** – revela o peso das dívidas de curto prazo no capital (próprio e alheio) utilizado pela autarquia local.
- **Cobertura dos Encargos Financeiros** – mede o grau com que os resultados operacionais obtidos através da actividade da autarquia local cobrem as despesas decorrentes de empréstimos de curto, médio e longo prazo.
- **Autonomia Financeira** – mede a autonomia financeira da entidade face aos respectivos credores.
- **Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes** – mede o grau de cobertura do Imobilizado pelos Capitais permanentes. Deve ser superior a 100%, ou seja, o capital permanente deve cobrir o imobilizado líquido.
- **Rendibilidade do Capital Próprio** – reflecte a rentabilidade contabilística da autarquia local num determinado exercício.

No entanto, tal como já foi referido na parte inicial deste ponto, a interpretação destes indicadores deve ter em conta as especificidades da Autarquia Local, também a interpretação da rentabilidade do capital próprio tem que ser efectuada na perspectiva de que as autarquias locais são criadas, nos termos da Constituição da República Portuguesa, para prosseguir os interesses próprios das populações respectivas. O próprio regime de finanças locais visa a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias locais e a necessária correcção de desigualdades entre autarquias do mesmo grau.

Numa perspectiva evolutiva, os rácios alcançados no ano de 2008, surgem em consequência de alterações registadas nas massas patrimoniais e influenciadas por:

- Um incremento de 19,97% do Activo Circulante (engloba os acréscimos e diferimentos), apresentando no período em análise uma tendência de crescimento;
- Um crescimento acentuado do Passivo Circulante 77,79% (engloba igualmente os acréscimos e diferimentos com exclusão dos proveitos diferidos) relativamente ao ano de 2007, contribuiu para a diminuição do **rácio de liquidez geral** (71,82%) em 2008;

- O aumento das disponibilidades em 10,35% relativamente ao ano anterior, não conseguiu compensar o aumento do exigível a curto prazo, originando a diminuição da cobertura destes passivos em 66,56% – **rácio de liquidez reduzida** e 15,67% – **rácio de liquidez imediata** relativamente aos anos anteriores;
- O bom desempenho dos resultados operacionais (+55,64%) com impacto substancial no aumento do Resultado Líquido foi o responsável pelo aumento do rácio de **Rendibilidade do Capital Próprio**;
- Um aumento das dívidas a terceiros de curto, médio e longo prazos, justificando em 2008 o aumento do rácio de **Endividamento** e a própria **Estrutura do Endividamento**;
- Um crescimento de 10,67% dos Fundos Próprios e Passivo, relativamente ao ano de 2008;
- Um acréscimo de 7,81% dos Capitais permanentes relativamente ao ano anterior;
- Um aumento de 303,02% dos Resultados Líquidos relativamente ao ano de 2008, justificado pelo desempenho dos resultados operacionais, cuja justificação consta nos pontos anteriores;
- Uma diminuição de 18,23% dos Encargos Financeiros;
- Um crescimento de 10,35% do Imobilizado Líquido relativamente ao ano de 2007.

